

CARTA

DE HUM CAVALHEIRO DE VENEZA A SEUS COMPATRIOTAS.



Amigos, e queridos Compatriotas.

**P**ERSUADIDO eu de que os sentimentos que vos expressei na minha primeira carta de 6 do corrente, encontrarão favor, e benevolencia no coração dos sabios, e amantes da liberdade, me dá ansa a que de novo continue a tratar com mais confiança o grande objecto da independencia do nosso Paiz.

Quando na minha primeira vos disse, que não sendo assas lisonjeiro o quadro politico da nossa situação, nem por isso me convencia haver motivo de total desalento; eu o pensava assim, confiado tanto na alta opinião que tinha do Illustre Chefe que conduz os Exercitos Austriacos, que na sempre memoravel batalha do Danubio deo as mais relevantes provas dos seus talentos, raros, e militares, como da certeza em que estava do odio universal, que se consagrava a Napoleão Bonaparte.

Aquelle encanto, com que este grande mágico abria em outro tempo tão facilmente todos os Paizes aos seus Exercitos, foi completamente desfeito; elle fez odioso o nome Francez desde a Hespanha até ao mar vermelho, e desde o cabo do Norte até á extremidade da Europa.

Torno de novo a perguntar-vos, que Nação haverá que seja amiga de Bonaparte? Será por ventura a Alemanha, onde elle destruiu as suas Cidades afortunadas e livres, aonde elle supprimio os Estados, e exaurio o Paiz de homens e dinheiro? Será talvez a pobre Polónia, a quem perpetuamente tem illudido com a refalsada promessa de a fazer de novo huma Nação, arrancando com este pretexto do seu seio os illudidos Polacos, e sacrificando-os á inutil tentativa de conquistar o Egypto, e subjugar os Habitantes de São Domingos? Pois a Hollanda que elle esbulhou da sua antiga liberdade, gravando-a com tributos, e restricções commerciaes; e a Suissa a quem dictou Leis, e que cedo se converterá em apanagio de algum do illustre sangue de Bonaparte; estas sem dúvida não he possivel que o amem. De como elle he querido na Hespanha, todos os dias temos novas provas, onde vemos que as suas tropas as mais bem disciplinadas, tem continuamente a lutar com o valor constante dos tenazes, e bravos Patriotas: em Portugal mesmo, onde o seu systema de perfidia e usurpação não era tão conhecido, e que porisso talvez oliado com menos horror, rahi mesmo pelos argumentos decisivos, que lhe deo da sua alta, e vil traição, se tornou detestavel, e odioso o seu nome: na Italia será elle mais bem querido, onde, mais do que em outro algum paiz, largou as redeas ás suas caprichosas disposições, violando impudentemente todas as suas promessas?

Elle começou depois com o nosso pobre Paiz: quando entrou na Italia em 96, o nosso Senado irresoluto lhe deo entrada nas Praças fronteiras, debaixo da promessa de que sería respeitada a nossa neutralidade, abastecido o seu Exercito á custa de huma despeza diaria de 300 sequins, promettendo igualmente sermos indemnizados desta exorbitante despeza, que aconteceu porém?

Em breve tempo elle exciou á revolta a Brescia, e o Pergamo; e quando o nosso Senado se armava para alli restabelecer a ordem, he então que elle o declara seu inimigo; e rejeitando todas as proposições pacificas, feitas pelo Governo, se apoderou de toda a terra firme: como porém a Cidade de Veneza, pela sua posição local era inconquistavel, faz hum tratado em Milão no anno de 97, no qual estipula manter a Republica, e engrandecer o seu territorio: Vós sabeis que pouco depois elle vendeo huma parte, deo outra, e reservou para si outra, e acabou deste modo em poucos annos de tomalla toda.

Italianos, comvosco fallo agora, lembrai-vos que huma das suas grandes promessas foi o fazer da vossa Italia huma grande Nação: vêde como elle a cumprio, destruiu a sua integridade, e desmembrou parte das suas Províncias: o Piemonte foi a primeira que erigio em Departamento da França, seguirão-se logo Parma, e Placencia; e pouco depois a Republica de Genova, que com a Cisalpina, Suissa, e Republica Batava elle era obrigado, pelo Tratado de Luneville, a conservar independente: foi com a Toscana que elle levou ao ultimo excesso o seu barbaro capricho de dispôr das Nações, como de hordas de gado: primeiramente a esbulha do seu amado Soberano, o Arquiduque Fernando, e a erige em pequeno Reino; pouco depois lança por terra este Throno, e com elle a obra das suas proprias mãos a infortunada filha do seu bom alliado Carlos IV, e acaba em fim, por decretar que os Toscanos sejam Francezes: á vista de taes procedimentos, eu me não maravillarei se elle lavrar tambem hum Decreto, pelo qual a linguagem de Petrarca seja prohibida nas margens do Arno; e ainda não para aqui: S. M. I. torna a mudar de resolução: acha que sua Augusta Irmã a Mad. Barchiochi não possui assás com a Republica de Luca, faz-

lhe cahir em sorte os pobres Toscanos, que a meu vêr não são mais do que hum feudo com que ella paga aos novos Duques, e Principes que este destruidor do feudalismo cria, e erige cada dia para sirva de exemplo o nosso Paiz que dá titulos, e rendas a 12 destes Monsieus. Os mesmos Estados Romanos hão sido incorporados á França, podemos pois dizer que os Alpes, o Appenino, e o mar não são as balizas da Italia; ella já não he aquelle delicioso Paiz tão sábia, e exactamente descrito pelo nosso immortal Poeta:

*Il bel Paese*

*Che Appenine parte*

*Il mar Cironda et l'Alpe.*

Em toda a sua conducta só se descobrem rasgos da maior perfidia, elle destroe Reinos, e cria Republicas, deita logo por terra estas Republicas, e fórma mais Reinos que nunca; esbulha o Papa de Roma, e restitue-lhe de novo os seus Estados: chama-o a Paris para o coroar, e em recompensa rouba-lhê segunda vez os seus domínios, e fallo prisioneiro na sua mesma Capital.

*Diruit, aedificat, mutat quadrata rotundis.*

Italianos, e sobre tudo, ó vós Venezianos, primeiras victimas da sua perfidia, que occasião tão opportuna se vos offerece agora para libertades o vosso paiz dos vossos invazores, e assassinos, e recuperar o vosso nome, os vossos direitos, e a vossa liberdade! A batalha decisiva ganhada pelo Arquiduque Carlos sobre o Danubio, paralizou o movimento do até aqui afortunado Usurpador: o enforcido Tyranno chama em seu socorro todas as forças de todas as partes das suas conquistas: as nossas Provincias da Dalmacia, e de Italia

estão quasi nús de suas tropas ; segui o exemplo dos vossos visinhos , os bravos Tyrolezes , levantai-vos todos em massa , os nossos barqueiros com os seus remos , e os nossos paisanos com os seus forcados , são mais que bastantes para destruir este punhado de Vandalos , deixados no nosso Paiz : nada porém de assassínios , ou de vespéras Sicilianas , ellas são indignas do nome Christão , e desacreditão a justa causa que defendemos : levantai-vos instantaneamente , que apenas encontrareis debil resistencia.

Os Ministros deste Paiz já declararão no Parlamento , que toda a Nação que sacode o jugo de Bonaparte se torna immediatamente alliada da Inglaterra : logo pois que vós effeituardes tão nobre projecto , vereis entrar em os nossos numerosos Pórtos da Dalmacia , Istria , e Veneza mesmo , milhares de Navios Britanicos carregados de munições militares , e provisões de toda a especie. No momento mesmo em que resgatares o vosso Paiz enviái Deputados para receberem as ordens do Arquiduque Carlos , obedecei á sua voz , pois que elle he só o nosso Chefe , e o Libertador do nosso Paiz , e de toda a Europa. Eu estou convencido que a victoria será certa , e completa ; jámais Bonaparte se vio em tão perigosa situação ; elle está com hum Exército que não monta a 20000 homens a duzentas legoas de distancia das fronteiras da França , sobre huma das margens do Danubio , da opposta está o Heróe da Austria com forças muito mais superiores , tudo o que o rodea são amigos , e fieis Vassallos , em quanto Bonaparte he rodeado de escravos inimigos , e reluctantes : a Suabia , o Tyrol , e os Grisões já estão em armas , aos quaes bem depressa se unirá a Suissa ; nós com os nossos patricios , os intrépidos Esclavonios , cedo reuniremos hum Corpo de 50000 homens. O norte da Alemanha se declarou também inimigo , e assim fecharemos em torno

delle com circulo formado de 400 , a 500 <sup>h</sup> homens inimigos ; ajuntai a tudo isto a poderosa expedição , que está a dar á véla dos Portos Britanicos ; o seu destino he sabiamente encoberto ; mas ( seja qual for ) , não poderá deixar de fazer huma valente diversão ao inimigo. Tudo por tanto nos promette o mais feliz successo : eu temo só huma coisa , e vem a ser a paz . . . Mas , ah ! depois de dez annos de experiencia he impossivel que se consinta em huma paz , que não seja aquella , que o impossibilite de perturbar de novo o Mundo.

Por tanto , meus caros compatriotas , he este o momento de restaurardes o vosso nome , a vossa gloria , e a seguridade de vossas propriedades , e familias : lançai os olhos em torno das Nações que vos cercão , vede que todas ellas despedação as suas cadeas ; e sereis vós os unicos , que as beijeis ? He impossivel : a infamia , e a miséria serião então a vossa sorte. Ah ! tivesse eu agora para animar-vos a empreza tão importante , a centesima parte daquelle influxo que teve o Cavalheiro Emo , meu illustre Tio , regenerador da nossa Marinha , e o seu não menos illustre Irmão Aluise , cuja voz , no nosso grande Conselho , era tão imperiosa como a de Catão no Senado de Roma ! mas os meus primeiros , annos miseravelmente consumidos , me não dão direito a conceber huma esperança tão lisongeira : os meus unicos votos sejam pois os de obter o vosso perdão.

Fico sendo o vosso mais fiel servo , e affeiçãoado compatriota

Cheltenham 28 de Junho  
de 1809.

*Zenobio.*

P. S.

Quando escrevi esta ainda não sabia, que o grande Imperador tinha por fim tomado posse de todos os Estados Pontificios, e decretado que os Romanos se convertessem em Francezes: e ainda haverá algum Governo, que se deixe illudir, e que não anteveja onde elle irá dar comsigo, se não for sustado na sua carreira? se o há, nem capaz he de governar patos, muito menos homens.

---

LISBOA,  
NA IMPRESSÃO REGIA.

1809.

*Com licença.*

Quando escrevi esta ainda não sabia, que o gran-  
de Imperador tinha por fim tomado posse de todos os  
Estados Pontificios, e decretado que os Romanos se  
convertessem em Francesez: ainda haverá algum Go-  
verno, que se deixe illudir, e que não esteja onde  
elle irá dar conselho, se não for suscitado na sua carter-  
ta se o há, nem capaz de governar paizes, muito  
menos homems.

---

LISBOA,  
NA IMPRESSÃO REGIA.

1809.

Com licença.

